

Atena  
Editora  
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa  
(Organizadora)*

Atena  
Editora  
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa  
(Organizadora)*

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-494-8  
DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda  
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES**

Werbeth Madeira Serejo  
Wanberto dos Reis Pinto  
Wemerson Campos Furtado  
Jairon dos Santos Moraes  
Igor Ricardo de Almeida Vieira  
Thainara Costa Miguins  
Márcia Fernanda Brandão da Cunha  
Marina Apolônio de Barros Costa  
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira  
Rafael Rocha de Melo  
Hedriele Gonçalves de Oliveira  
Keymison Ferreira Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.9482026101**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE**

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Eloá Carneiro Carvalho  
Karla Biancha Silva de Andrade  
Sandra Regina Maciqueira Pereira  
Sheila Nascimento Pereira de Farias  
Samira Silva Santos Soares

**DOI 10.22533/at.ed.9482026102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Sara Samara Ferreira de Araujo  
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio  
Amanda Silva do Nascimento  
Maria Vitória Frota Magalhães  
Igjânia Taysla Moreira  
Mariana Silva Souza  
Suzana Pereira Alves  
Iasmim Escórcio de Brito Melo  
Martha Cardoso Machado dos Santos  
José Josafá da Silva  
Auriane Carvalho Brandão dos Santos  
George Marcos Dias Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.9482026103**

<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>35</b>
<b>ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM</b>	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9482026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>50</b>
<b>ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência</b>	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9482026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>62</b>
<b>ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9482026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>68</b>
<b>AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM</b>	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9482026107</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>79</b>
<b>CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA</b>	

## **VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ**

Camila Castanho Cardinelli  
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg  
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade  
Alexandre Vicente Silva  
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi  
Janaina Mengal Gomes Fabri

**DOI 10.22533/at.ed.9482026108**

## **CAPÍTULO 9..... 91**

### **CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES**

Solange de Freitas Lavor  
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa  
Anna Paula Rodrigues de Melo  
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira  
Andreza Ingrid Ferreira Lira  
Simony de Freitas Lavor  
Ana Paula de Souza Saldanha  
Josefa Iara Alves Bezerra  
Rafael da Silva Pereira  
Rubens Rodrigues Feitosa  
Rúbia Alves Bezerra  
Nadiene de Matos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9482026109**

## **CAPÍTULO 10..... 99**

### **EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS**

Talita do Valle Cavararo Gouveia  
Gésily de Souza Aguiar  
Janaina de Oliveira Chaves  
Daniel Soares Correa do Nascimento  
Cremilda Amaral Roso de Oliveira  
Rosane Aparecida Ribeiro  
Juliana Tomaz Pacheco Latini  
Helene Nara Henriques Blanc

**DOI 10.22533/at.ed.94820261010**

## **CAPÍTULO 11.....110**

### **ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ**

Beatriz Francisco Farah  
Nádia Fontoura Sanhudo  
Juliana Nazaré Bessa-Andrade  
Fernanda Esmério Pimentel  
Maira Buss Thofehn

**DOI 10.22533/at.ed.94820261011**

**CAPÍTULO 12..... 122**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.94820261012**

**CAPÍTULO 13..... 132**

**FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

**DOI 10.22533/at.ed.94820261013**

**CAPÍTULO 14..... 142**

**GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.94820261014**

**CAPÍTULO 15..... 148**

**INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO**

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda



Emanuela Batista Ferreira e Pereira  
Virginian Cristiana Amorim da Silva  
Elisabeth Lima Dias da Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.94820261015**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR**

Luciana Nabinger Menna Barreto  
Alesandra Glaeser  
Beatriz Cavalcanti Juchem  
Carolina Rossi de Figueiredo  
Jeane Cristine de Souza da Silveira  
Karine Bertoldi  
Leticia Souza dos Santos Erig  
Sabrina Curia Johansson Timponi

**DOI 10.22533/at.ed.94820261016**

**CAPÍTULO 17..... 165**

**METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA**

Alana Vilela Burkhard  
Alexia de Souza Dias  
Evelyn Cristina Quirino Saldanha  
Maycon das Graças Drummond  
Janaina Luiza dos Santos  
Kamile Santos Siqueira  
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp  
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

**DOI 10.22533/at.ed.94820261017**

**CAPÍTULO 18..... 177**

**METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE**

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro  
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes  
Francisca Aline Amaral da Silva  
Maria da Conceição Silva de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.94820261018**

**CAPÍTULO 19..... 194**

**MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Ana Ofélia Portela Lima  
Emanuel Ferreira de Araújo  
Ingrid Liara Queiroz Sousa  
Laura Chaves Pinho da Luz  
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain  
Débora Rosana Alves Braga  
**DOI 10.22533/at.ed.94820261019**

**CAPÍTULO 20..... 200**

**O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE**

Eleine Maestri  
Jussara Gue Martini  
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt  
Valéria Silvana Faganello Madureira  
Aline Massaroli  
Graciela Soares Fonsêca  
Joice Moreira Schmalfluss

**DOI 10.22533/at.ed.94820261020**

**CAPÍTULO 21..... 215**

**REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Jeane Cristine de Souza da Silveira  
Rodrigo Pires dos Santos  
Débora Feijó Villas Boa Vieira  
Cristini Klein  
Nádia Mora Kuplich  
Denise Espindola Castro  
Alexandra Nogueira Mello Lopes  
Gisele Baldez Piccoli  
Gislaine Saurin  
Marco Aurélio Lumertz Saffi

**DOI 10.22533/at.ed.94820261021**

**CAPÍTULO 22..... 227**

**TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO**

Joyce Arce Alencar  
Lorena Falcão Lima  
Ana Lúgia Barbosa Messias  
Ellen Souza Ribeiro  
Gabriela Rodrigues Alves  
Simone Cabral Monteiro Henrique  
Elisangela dos Santos Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.94820261022**

**CAPÍTULO 23..... 238**

**TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A**

## PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

**DOI 10.22533/at.ed.94820261023**

### **CAPÍTULO 24..... 260**

#### **UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA**

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.94820261024**

### **SOBRE A ORGANIZADORA..... 268**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 269**

# CAPÍTULO 11

## ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 19/08/2020

### **Beatriz Francisco Farah**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9381626151864695>

### **Nádia Fontoura Sanhudo**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1632693080890892>

### **Juliana Nazaré Bessa-Andrade**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7195056095958173>

### **Fernanda Esmério Pimentel**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3638593511075790>

### **Maira Buss Thofehrn**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Universidade Federal de Pelotas  
Pelotas – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/7956215663670890>

**RESUMO:** A pandemia do Covid 19 trouxe vários desafios a serem enfrentados sob o ponto de vista sanitário, social, econômico, político e cultural, expondo várias questões para serem refletidas e debatidas como as questões profissionais, éticas, humanas, comportamentais, dentre outras. Elas merecem um olhar atento e sabedoria de quem

faz e vivencia a saúde para aproveitar este momento difícil e promover as transformações necessárias. Os enfermeiros a muito vem sofrendo e lutando com pouco reconhecimento, valorização, pouca (in)visibilidade, e aparecem em curto período de tempo, como heróis nessa emergência de saúde pública de cunho internacional. **Objetivo:** refletir sobre o reconhecimento e valorização da enfermagem frente à pandemia do novo coronavírus.

**Métodos:** ensaio teórico-reflexivo, com base na análise crítica do contexto atual da enfermagem subsidiada pela busca livre na literatura científica de saúde. **Resultados:** a enfermagem é fundamental para o funcionamento dos sistemas de saúde mundial. Há muito vem-se lutando para ser reconhecida, valorizada, visível aos olhos da sociedade. Nesta emergência de saúde pública no ano internacional da enfermagem, os profissionais vêm desenvolvendo suas atividades sob condições precárias de trabalho, expondo suas vidas e de familiares. O reconhecimento e a valorização dos profissionais de enfermagem vão além da comoção mundial momentânea, envolve fatores concretos como salário, condições de trabalho e simbólicos como prestígio e admiração. **Conclusão:** refletir este momento histórico torna-se possível aprimorar frentes que lutam pelo reconhecimento e valorização da categoria. A enfermagem brasileira necessita de políticas públicas coerentes com a realidade dos seus trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Ocupação. Desejabilidade Social. Condições de Trabalho. Pandemia.

## NURSING: RECOGNITION AND VALORIZATION NOW

**ABSTRACT:** The Covid 19 pandemic brought several challenges to be faced from the sanitary, social, economic, political and cultural point of view, exposing several issues to be reflected and debated such as professional, ethical, human, behavioral issues, among others. They deserve a careful look and wisdom from those who do and experience health to take advantage of this difficult moment and promote the necessary changes. Nurses have long been suffering and struggling with little recognition, appreciation, little (in) visibility, and appear in a short period of time, as heroes in this international public health emergency. **Objective:** to reflect on the recognition and valuation of nursing in the face of the new coronavirus pandemic. **Methods:** theoretical-reflective essay, based on a critical analysis of the current context of nursing subsidized by the free search in the scientific health literature. **Results:** nursing is fundamental to the functioning of global health systems. There has been a long struggle to be recognized, valued, visible to society. In this public health emergency in the international year of nursing, professionals have been developing their activities under precarious working conditions, exposing their lives and that of family members. The recognition and appreciation of nursing professionals goes beyond the momentary worldwide commotion, involving concrete factors such as salary, working conditions and symbolic factors such as prestige and admiration. **Conclusion:** reflecting this historical moment, it becomes possible to improve fronts that fight for the recognition and valorization of the category. Brazilian nursing needs public policies that are consistent with the reality of its workers. **KEYWORDS:** Nursing. Occupations. Social Desirability. Working Conditions. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

Cotidianamente a mídia tem difundido a caótica situação sanitária do país em virtude da histórica falta de financiamento da saúde e políticas de desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) de direito universal a toda população (SILVA; MACHADO, 2020).

A precariedade das condições de trabalho que estão sendo submetidos os profissionais de saúde tem afetado a vida e o desenvolvimento do trabalho de todos, dentre eles os enfermeiros (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020). Esta situação tem exposto os profissionais da linha de frente ao combate à pandemia da Doença causada pelo novo Coronavírus 2019 (COVID-19), ao estresse, absenteísmo, a processos de adoecimento e algumas vezes à morte (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020). Tudo isso tem despertado na população diversas formas de manifestações de apoio aos profissionais no mundo inteiro. Eles vêm enfrentando um inimigo mortal e altamente contagiante, com pouca munição e com táticas e estratégias pouco efetivas para combatê-lo.

Assim, identifica-se que os profissionais de enfermagem que há muito

tempo apresentam uma história de sofrimento e luta pela categoria, com pouco reconhecimento, valorização e visibilidade, aparecem em curto período de tempo, como heróis nessa emergência de saúde pública de cunho internacional.

Apesar de ser um momento de crise e dor para a população mundial, a pandemia tem servido para que a enfermagem se reapresente a sociedade por meio de sua prática profissional. Vale reforçar que histórico e socialmente a enfermagem vem sendo construída a partir de sua trajetória de desafios, dilemas, esforços, superações e, também de avanços significativos para a profissão (JACONDINO *et al.*, 2019). Fica, então a pergunta: seria esta conjuntura providencial para a enfermagem, efetivamente, tornar-se visível e valorizada?

Com vistas a responder o questionamento, este estudo tem como objetivo: refletir sobre o reconhecimento e valorização da enfermagem frente à pandemia do novo coronavírus.

## MÉTODO

Ensaio teórico-reflexivo, com base na análise crítica do contexto atual da enfermagem subsidiada pela busca livre na literatura científica de saúde.

Segundo Meneghetti (2011, p. 321) “no ensaio a orientação é dada não pela busca das respostas e afirmações verdadeiras, mas pelas perguntas que orientam os sujeitos para as reflexões mais profundas”. Dessa forma, as perguntas que orientaram este ensaio foram: por que a enfermagem só agora na pandemia está sendo reconhecida e valorizada na sociedade? O que é reconhecimento e valorização? Seria esta conjuntura providencial para a enfermagem, efetivamente, tornar-se visível e valorizada?

Espera-se que as reflexões apresentadas ao longo do ensaio possam instigar os leitores a realizarem suas próprias conclusões. Não se espera que as considerações realizadas pelas autoras sejam entendidas para dar finitude as questões discutidas, mas sim como geradoras de novas indagações.

## DESENVOLVIMENTO

### Ano internacional da enfermagem

Triste ou não, a sincronia do surgimento da pandemia com o ano internacional da enfermagem, é um fato real e agora é preciso aproveitar esta situação para promover as transformações necessárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o ano de 2020 como o ano internacional da Enfermagem, quando se comemora os 200 anos do nascimento de Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna. Este movimento mundial fez renovar esperanças de



apresentar os enfermeiros como protagonistas e autônomos do seu processo de trabalho (STILWELL, 2020). A pandemia coincidentemente colocou os enfermeiros como um dos profissionais protagonistas do cuidado aos pacientes.

Para celebrar esta data foi lançado a campanha *Nursing Now*, que tem como propósito elevar o status e o perfil de Enfermagem em todo o mundo, ratificando o pouco reconhecimento e valorização da profissão no âmbito mundial (STILWELL, 2020). No Brasil, a campanha é realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com o Centro Colaborador do OMS para o Desenvolvimento de Pesquisa em Enfermagem, vinculado à Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. O objetivo principal delineado foi de apresentar os profissionais da categoria como os verdadeiros protagonistas da saúde (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020).

A enfermagem é uma profissão dinâmica que incorpora permanentemente as transformações decorrentes da evolução científica, tecnológica, ética, políticas da saúde, e incorpora tecnologias no seu processo de trabalho induzindo novas formas de pensar e agir (DANSKI *et al.*, 2017).

O cerne de seu trabalho é o cuidado prestado a indivíduos famílias e comunidade. É entendida como uma prática social, porque é um trabalho necessário e de interesse da sociedade (JACONDINO *et al.*, 2019). Exige de quem a pratica preparo científico específico e adequado, além da capacidade de estabelecer relações interpessoais com todos os envolvidos no processo de cuidar, isto é, pacientes, profissionais, família, gestores, trabalhadores da saúde, para compreender a complexidade dos problemas e as necessidades de saúde das pessoas, de modo a destinar um cuidado efetivo e de qualidade.

A enfermagem faz parte da equipe de saúde e compartilha com os demais profissionais a responsabilidade de prestar assistência à saúde das pessoas, se comprometendo por meio de sua prática social e política, essa ainda incipiente, aos compromissos em defesa da vida e pelo direito à saúde (CORRÊA; ALCIOLI; TINOCO, 2018). Os enfermeiros são a maior força de trabalho global, são profissionais estratégicos e essenciais para o funcionamento dos sistemas de saúde (STILWELL, 2020), colaboram com a implantação e desenvolvimento das políticas de saúde, e, no Brasil, na manutenção do SUS (SILVA; MACHADO, 2020).

Por ser uma profissão da saúde e necessária a sociedade, a enfermagem está no enfrentamento dessa pandemia na linha de frente acolhendo, assistindo, educando, gerenciando, pesquisando e lutando para participar politicamente em defesa da vida da população e dos próprios profissionais, além de reivindicar condições dignas de trabalho. Tais ações são cotidianamente realizadas pelos enfermeiros, enquanto líderes da equipe, independentemente da existência da pandemia, com o mesmo compromisso e responsabilidade.

A enfermagem executa também várias ações que não são exclusivas da

categoria, tais como, a logística funcional das unidades de saúde, mas no caso do enfermeiro não assumi-las compromete o cuidado. Desta forma, essas ações são realizadas com intuito de dirimir problemas relativos aos fatores sociais, institucionais ou econômicos e, elas muitas vezes, são ações invisíveis aos olhos da sociedade e dos profissionais da equipe de saúde (SANTOS *et al.*, 2016) promovendo desgaste do profissional e o sentimento de não reconhecimento pelo exercido.

E por que só agora é reconhecida, se todas as ações referidas são realizadas cotidianamente pelos profissionais que a executam? Pode-se tecer vários fatores que corroboram para a pouca visibilidade e a falta de reconhecimento da profissão.

Uma das questões se deve aos aspectos históricos e culturais que envolvem o objeto de trabalho da enfermagem, entendido neste ensaio como as pessoas, os familiares e a comunidade que procuram os serviços de saúde. Ainda, pode-se listar o cuidado, que é o desenvolvimento do próprio trabalho da enfermagem, além de ser exercido em sua maioria por mulheres, aludindo-o ao âmbito doméstico, e atribuindo sua prática ao trabalho manual (DIAS *et al.*, 2019; JACONDINO *et al.*, 2019). Soma-se a herança cultural e social que privilegia os homens em detrimento das mulheres, dessa forma desvalorizando as profissões exercidas por elas, como é o caso da enfermagem (DIAS *et al.*, 2019).

Outra questão é o próprio modelo assistencial de saúde que valoriza a doença, a cura, o tratamento, cujo principal agente do processo de trabalho é o médico. Uma vez que estes profissionais detêm conhecimentos específicos para o diagnóstico, tratamento e a cura de doenças. O saber e o poder da medicina sempre estiveram focalizados na doença e no trabalho intelectual e a enfermagem considerada uma profissão de domínio manual, pois presta o cuidado e voltada para a promoção da saúde (LAGE; ALVES, 2017).

Dessa forma o modelo assistencial hegemônico coloca o médico no centro do processo de trabalho, com grande poder de decidir entre a vida e a morte, ocupando um elevado status na sociedade. Onde se conclui que em um modelo no qual se privilegia a doença e a cura, o cuidado é secundário. Esse modelo perdura até os dias de hoje, em detrimento do modelo assistencial que valoriza o cuidado integral, que visualiza o indivíduo no seu todo biopsicossocial. Neste modelo não existe ator principal na prestação da assistência, mas todos os profissionais com seus saberes e práticas colocando o indivíduo a ser cuidado no centro do processo, para atender às suas necessidades de saúde.

Em virtude do modelo vigente biologicista, que ainda se perdura na prática assistencial do sistema de saúde, a formação dos profissionais que vem se modificando ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 70, encontra dificuldades de colocar em prática o desenvolvimento dos novos currículos, conforme proposições das DNC para o curso de enfermagem. Os estudantes em contato

com os serviços de saúde, ainda visualizam o modelo assistencial hegemônico, que reconhece e valoriza o médico e subjuga os profissionais de enfermagem, determinando a submissão de sua práxis decorrente do fazer médico. Portanto, neste modelo os profissionais de enfermagem são considerados auxiliares dos médicos, com pouca autonomia no seu processo de trabalho, não desenvolvendo suas habilidades e competências adquiridas durante os anos de formação.

Esse tem sido o desafio na formação dos futuros profissionais, refletir o processo de trabalho em saúde e de enfermagem, para que compreendam que o trabalho em saúde é coletivo e que cada profissional tem o seu lugar e conhecimentos específicos para colaborar no atendimento à saúde dos indivíduos que procuram os serviços. E que é necessário determinação e conhecimento para mostrar que a enfermagem tem autonomia na realização do cuidado. Dessa forma, o enfermeiro por meio das competências: conhecimento, habilidade e atitude, as quais são adquiridas na formação terão subsídios legais e de direito para serem protagonistas do cuidado a ser oferecido a cada cidadão. Além disso poderá desfazer distorções do imaginário das pessoas, com relação a profissão por considerá-la meramente técnica e complementar as atividades de outros profissionais, principalmente ao médico, remetendo a submissão no processo de trabalho (LEAL; MELO, 2017).

Outra situação que vem sendo discutida internacionalmente e que tem preocupado os sistemas de saúde europeu é o envelhecimento do corpo de enfermagem e o desinteresse dos jovens pela profissão de enfermagem, em virtude da falta de reconhecimento e valorização (MARC *et al.*, 2019). Contrária situação no Brasil, que de acordo com pesquisa realizada, as características sócio demográficas dos profissionais de enfermagem apontaram para a tendência de crescimento da participação dos enfermeiros na equipe de trabalhadores; rejuvenescimento da força de trabalho, desequilíbrio entre oferta e demanda.

Existe escassez de profissional de enfermeiro na assistência à saúde da população no país (PADILHA *et al.*, 2017) apontando para baixo crescimento de emprego para os enfermeiros consequente de política adotada de manter pouco enfermeiro na constituição da equipe de enfermagem, o que lhes gera sobrecarga de trabalho (SILVA; MACHADO, 2020). Apontando que a enfermagem brasileira necessita de políticas públicas coerentes com a realidade dos trabalhadores, que são a maior força de trabalho em saúde e fundamentais para o SUS e comprometidos com a saúde dos brasileiros (SILVA; MACHADO, 2020).

## **Reconhecimento, valorização da enfermagem e pandemia**

Mas, o que é reconhecimento e valorização? Ao se realizar a busca na literatura verificou-se que os termos são semelhantes, e embora estejam intimamente relacionados são as vezes empregados como sinônimos (AMORIN *et al.*, 2017).

O reconhecimento é o ato de reconhecer, respeitar e atribuir mérito ao trabalho desempenhado pelos profissionais, decorrente da relação estabelecida entre o profissional, o trabalho e a organização. O ato de reconhecer se atribui o mérito a partir de uma percepção externa, ou seja, por parte das pessoas envolvidas no processo do trabalho, isto é, os indivíduos que recebem o cuidado, familiares, comunidade, profissionais, gestores e, são decorrentes do julgamento de utilidade e estética do trabalho realizado (SPRANDEL; VAGHETTI, 2012).

E a valorização significa atribuir importância a alguém, ou seja, uma qualidade conferida a quem tem talento, competência e mérito. Envolve aspectos subjetivos, complexos e imateriais, pois não podem ser medidos e diferem de pessoa para pessoa. Está associada a apreciação social, ao julgamento externo, e ao sentimento de importância que o profissional exerce no contexto social (AMORIN *et al.*, 2017; LAGE; ALVES, 2017; SOUZA *et al.*, 2017; HARVEY, 2015; SPRANDEL; VAGHETTI, 2012).

Apesar destes termos estarem interligados existe uma tênue diferença. Enquanto o reconhecimento surge da percepção externa do desenvolvimento das atividades na prática, a valorização resulta da avaliação externa atribuindo ao profissional a importância do desempenho de sua função e do lugar que ela ocupa e representa na sociedade. O reconhecimento também advém de fatores concretos como salário, acomodações institucionais, bens de consumo e simbólicos como prestígio e admiração, os quais a enfermagem vem clamando e os órgãos de classe que a representam procuram por meios legais tornar real os anseios da categoria.

Ainda que sejam necessários todos os fatores relacionados, em um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho, os enfermeiros relataram que a profissão se torna mais prazerosa, quando existe o reconhecimento vindo do paciente (SOUSA; COSTA, 2017). Portanto, o fazer profissional do enfermeiro é motivado pelo reconhecimento do seu trabalho (LAGE; ALVES, 2017) porém observa-se que mesmo mergulhados em adversidades em sua práxis cotidiana, eles continuam a desempenhar o cuidado de qualidade levando um sorriso no rosto, pois exercem a profissão por amor e identidade (LAGE; ALVES, 2017).

Assim, os enfermeiros, apesar de serem fundamentais ao funcionamento do sistema de saúde (DIAS *et al.*, 2019) eram, até antes da pandemia, pouco reconhecidos e valorizados nas ações cotidianas (MARC *et al.*, 2019). Mesmo sendo reconhecida como uma profissão extremamente necessária à sociedade. Com a síndrome respiratória aguda pelo COVID 19, que ainda não possui tratamento específico comprovado, sem vacina, o cuidado é a principal medida a ser adotada para se salvar vidas. Conseqüentemente, o enfermeiro aparece neste contexto como protagonista dos cuidados e um dos profissionais na linha de frente da batalha em defesa da vida.

Muitas são as homenagens realizadas pela população no mundo todo, principalmente por reconhecer o trabalho dos profissionais. Assim, esse pode se configurar como um marco histórico sobre a visão social da atuação da enfermagem e discutir com a sociedade, que o efetivo reconhecimento do trabalho dos enfermeiros é reconhecer que para desempenhá-lo exige-se conhecimento e habilidades específicas, responsabilidade, comprometimento, ética, desempenho humanista, compromisso, dentre outras, que estão sendo reconhecidos e vivenciados por muitos doentes e familiares. Assim, se faria desta pandemia o ano de reconhecimento e valorização do trabalho da enfermagem. Aproveitando a situação de insegurança no tratamento medicamentoso da doença para despontar o cuidado como possibilidade de cura, dando visibilidade ao cerne do processo de trabalho da enfermagem.

Mas há que se ressaltar as duras penas que esse reconhecimento e valorização estão sendo submetidos os profissionais da saúde, e nesse caso, os da enfermagem.

Os profissionais vêm sendo submetidos ao desempenho de atividades em condições inadequadas de trabalho (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020). Faltam equipamentos de proteção individual, estão sobrecarregados em virtude da insuficiência de profissionais nos serviços, com cargas horárias aumentadas e com diminuição do tempo de descanso (PADILHA *et al.*, 2017). Ainda, sofrem com o distanciamento dos familiares por medo de os contaminarem, lidam com o sofrimento, a dor e a morte o que vem impactando a saúde mental, não só no Brasil, mas também em outros países onde se vivencia a pandemia (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020). Essa situação descrita não é diferente de outros países, nos quais o COVID 19 se instalou.

A questão referente a insuficiência e a inadequação dos equipamentos de proteção individual (EPI) é uma realidade mundial e tem repercutido negativamente na saúde física, mental e moral dos profissionais, pois estão sendo sucumbidos ao uso inadequado dos equipamentos e sendo responsabilizados pelo desperdício (THE GUARDIAN, 2020).

As condições de trabalho da categoria na América Latina, já é tema de discussão há muito tempo em vários eventos, dando destaque para a degradação destas condições desfavoráveis para a prática profissional, as quais afetam a segurança e o ambiente de trabalho, a vida de trabalhadores e pacientes, o que tem gerado altos níveis de estresse e insegurança.

Debater, informar a toda a sociedade e buscar meios para dar condições dignas de trabalho aos profissionais, torna-se uma medida urgente, mas é premente a necessidade de divulgar, discutir e refletir os demais fatores que são essenciais ao reconhecimento e valorização dos enfermeiros.

A categoria não possui teto salarial regulamentado, muitos profissionais

possuem subempregos para ser possível sobreviver e sustentar a suas famílias. Além da existência de uma medida provisória referente a uma solicitação antiga da categoria de se regulamentar 30 horas de trabalho até hoje não foi votada. Isso demonstra que as demandas da profissão de enfermagem não são prioridade para os governos por não atenderem às necessidades da profissão.

O observatório da enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até o dia 15 de agosto de 2020, foi computado 360 óbitos de profissionais de enfermagem no Brasil e 34. 281 casos reportados (COFEN, 2020). O maior percentual de óbitos está na região sudeste (33,89%) e o menor na região sul do país (5,56%). Ao se comparar com outros países identifica-se que o Brasil bate o recorde de mortes de profissionais. Na Itália computou-se a morte de 79 profissionais entre médicos e enfermeiros; nos USA totalizou 27 mortes de médicos e enfermeiros; na Espanha 42 mortes de médicos e enfermeiros (COFEN, 2020).

Essa situação demonstra a escassez de EPI, falta de capacitação dos profissionais, trabalhadores do grupo de risco em atendimento na linha de frente, subdimensionamento de profissionais, extensão de carga horária (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020).

Ao se comemorar o ano e o mês de maio da enfermagem e receber todas as homenagens reconhecidamente merecidas, clama-se que muito precisa se avançar e regulamentar, para que não seja tudo esquecido após a pandemia passar.

No Brasil, é evidente a baixa empregabilidade entre os enfermeiros, existem muitos profissionais subempregados, com salários que afetam negativamente a qualidade de vida o que compromete a atividade laboral, pois os levam a ter mais de um emprego para garantir o seu sustento e da família (SILVA; MACHADO, 2020). Com a pandemia em decorrência do aumento dos casos de COVID-19, com muitos profissionais doentes e outros afastados em virtude de pertencerem ao grupo de risco, estão ocorrendo aberturas de vagas temporárias, o que não garante a permanência no emprego (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020).

Mesmo diante das mudanças estabelecidas na formação e com as propostas de mudanças nos modelos assistenciais de saúde, como é o caso da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS), no qual o enfermeiro possui maior autonomia e vem ocupando cargos de coordenadores das equipes, ainda se encontra resistências e restrições para a sua atuação, apesar de se ter qualificação técnica e científica suficiente para desenvolver a função.

Se toda a nossa vida é baseada no trabalho, então todos os profissionais e organizações devem procurar condições dignas de trabalho para torná-lo o mais prazeroso possível. Essa precarização resulta em sofrimento psicofísico para o trabalhador (JACONDINO *et al.*, 2019).

Portanto, aproveita-se este ano e o momento de reconhecimento e valorização



mundial do trabalho da enfermagem, para solicitar respeito e dignidade para com a profissão e seus profissionais. A aprovação da PL nº 2564/2020 que regulamenta o piso salarial nacional da enfermagem por 30 horas semanais; condições de trabalho dignas com material e dimensionamento de pessoal adequado, é o mínimo que se espera para que se possa defender e estimular o poder vital destes profissionais em defesa da vida. Assim, os profissionais de enfermagem poderão realmente vivenciar o slogan: “onde há vida há enfermagem; onde há pesquisa há enfermagem” (STILWELL, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir este momento histórico da pandemia da COVID 19, no qual aflora a precariedade das condições de trabalho dos serviços de saúde, submetendo os profissionais a essas condições para realizar o maior desafio do século: o cuidado aos pacientes acometidos pelo vírus, fez renovar a atribuição do enfermeiro como protagonista dos cuidados. O enfermeiro que durante anos teve a profissão desvalorizada e pouco reconhecida pela sociedade, hoje ela mesma o reconhece como profissão essencial ao combate desta pandemia.

Dessa forma, os profissionais de enfermagem que dão visibilidade a profissão por meio de sua prática, devem aproveitar a ocasião e incrementar espaços de debate, reflexão sobre a profissão, quanto ao reconhecimento e valorização, nos micro e macro espaços do processo de trabalho, mostrando a todos o verdadeiro papel da profissão, nos diversos contextos de atuação no sistema de saúde. As escolas de enfermagem, ao contrário do que muitos pensam, não se recolheram aguardando a pandemia passar, estão se reinventando nas novas formas de ensino aprendido, na produção científica e participando na linha de frente no combate junto dos profissionais da saúde. Elas têm papel fundamental nessa discussão, pois uma de suas funções é formar futuros profissionais com visão crítica e reflexiva de sua prática.

É necessário que os enfermeiros que lutam cotidianamente em defesa da vida e pelo direito universal à saúde, dialoguem e informem sobre sua prática, as condições de trabalho, mas também sobre as formas de reconhecimento e valorização do profissional, pois em contexto de crise os interesses dos atores nela envolvidos são diversos e a profissão pode ser esquecida quando a tempestade passar. Isso já vem acontecendo em países onde a pandemia passou, como na Itália. Enfermeiros realizam protestos pedindo reconhecimento pelo seu trabalho (BETTIZA, 2020), alegando esquecimento da sociedade. A pandemia está no seu ponto máximo no Brasil, aproveitar este momento para fazer as reivindicações justas para a categoria é importante, e o vivido pelos profissionais sirva para refletir

e subsidiar os debates e outras questões para o reconhecimento e valorização da categoria profissional.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Luanna Klaren de Azevedo; SOUZA, Norma Valeria Dantas de Oliveira; PIRES, Ariane da Silva; et al. The nurse's Role : Recognition and Professional Appreciation in the nurse's view. **Rev enferm, UFPE** online., Recife, v. 11, n. 5, p. 1918–1925, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23341/18946>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BETTIZA, Sofia. **Coronavírus: enfermeiros e médicos italianos reclamam de esquecimento após auge da pandemia de covid-19** - BBC News Brasil. BBC World Service. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52809097>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem. **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde**. Brasil. 2020. Disponível em: <<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>>. Acesso em: 15 agosto. 2020.

DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach; OLIVEIRA, Gabriella Lemes Rodrigues de; PEDROLO, Edivane; et al. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro / Importance of evidence-based practice in nurse's work processes. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/36304>>. Acesso em: 10 jun.2020.

DIAS, Midian Oliveira; SOUZA, Norma Valeria Dantas de Oliveira; PENNA, Lucia Helena Garcia; et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100463&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100463&tIng=pt)>. Acesso em: 12 jun.2020.

HARVEY, David. Space as a keyword. **Revista em Pauta**, v. 13, n. 35, p. 126–152, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revistaempauta/article/viewFile/18625/13595>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

JACONDINO, M. B.; THOFEHRN, M. B.; AMESTOY, S. C.; MOURA, P. M. M.; PORTO, A. R.; BORGES, L. DA R. Representaciones de enfermeros de un hospital de enseñanza sobre el objeto, propósito e instrumentos de su trabajo. Revista de Pesquisa: **Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 216-221, 31 jan. 2019. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P111216> Acesso em: 14 ago. 2020.

LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. Debatendo a valorização da enfermagem: a voz dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 1381-1387, jan. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13980>>. Acesso em: 14 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13980p1381-1387-2017>.

LEAL, Juliana Alves Leite; MELO, Cristina Maria Meira de. The nurses' work process in different countries: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 413–423, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000200413&lng=en&tIng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200413&lng=en&tIng=en)>. Acesso em: 20 jun.2020.

MARĆ, M. *et al.* A nursing shortage - a prospect of global and local policies. **International Nursing Review**, v. 66, n. 1, p. 9–16, 2019. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/inr.12473>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 320-332, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-65552011000200010>.

PADILHA, Katia Grillo; BARBOSA, Ricardo Luis; ANDOLHE, Rafaela; et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em Unidade de Terapia Intensiva de trauma. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 1–8, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300322&lng=pt&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300322&lng=pt&lng=pt)>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SANTOS, Érick Igor dos; ALVES, Yasmin Rayanne; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; et al. Representações sociais da enfermagem elaboradas por profissionais de saúde não enfermeiros. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5294>>. Acesso em 10 jun.2020.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7–13, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=pt)>. Acesso em: 09 jun.2020.

SOUSA, Caissa Veloso; COSTA, Patrícia Bruna. Prazer e sofrimento no trabalho: Um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 14, n. 14, p. 1–25, 2017. Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/769/781>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

SOUZA, Rosimere Vieira; ALVES, Luanna Carolina; BARRA, Lorena Lobo Leite Bhering; et al. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 47, 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763>>. Acesso em 30 maio de 2020.

SOUZA E SOUZA, Luís Paulo; SOUZA, Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>>. Acesso em: 09 jun.2020.

SPRANDEL, Lucila Isabel Schwertner; VAGHETTI, Helena Heidtmann. Valorização e motivação de enfermeiros na perspectiva da humanização do trabalho nos hospitais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/16100>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

STILWELL, Barbara. #Nursing Now. **Creative Nursing**, v. 25, n. 1, p. 6–9, 2019. Disponível em: <<http://connect.springerpub.com/lookup/doi/10.1891/1078-4535.25.1.6>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

THE GUARDIAN. **NHS workers angered at Hancock's warning not to overuse PPE**. Society - The Guardian. 2020. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2020/apr/10/matt-hancock-urges-public-not-to-overuse-ppe>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197  
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136  
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268  
Angústias 50, 52, 54, 59, 85  
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266  
Atenção primária a saúde 63, 142  
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

### B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

### C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226  
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105  
Convivência 50, 89, 173  
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120  
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265  
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267  
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

### D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129  
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239  
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214  
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

## **E**

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

## **F**

Fatores condicionantes 91

## **G**

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

## **I**

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

## **M**

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

## **N**

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

## **P**

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

## **Q**

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

## **R**

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

## **S**

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

## **T**

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

## V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

# *Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem*

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)